



Patologia: Doenças Virais

Yvanna Carla de Souza Salgado
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Yvanna Carla de Souza Salgado
(Organizadora)

Patologia: Doenças Virais

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P312 Patologia: doenças virais [recurso eletrônico] / Organizadora Yvanna Carla de Souza Salgado. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-198-5

DOI 10.22533/at.ed.985191803

1. Medicina. 2. Patologia. 3. Vírus. I. Salgado, Yvanna Carla de Souza.

CDD 616.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No volume I da coleção Patologia intitulado: Doenças Virais, apresentamos em capítulos, diversos artigos de pesquisas realizadas em diferentes regiões. A temática inclui estudos sobre infecções virais por adenovírus, retrovírus e arbovírus; dados epidemiológicos, diagnósticos e tratamentos, bem como temáticas correlacionadas.

Os vírus são microscópicos agentes infecciosos acelulares, formados em sua maioria por uma cápsula proteica envolvendo o material genético, que necessitam do metabolismo de células hospedeiras para realizarem atividades como: nutrição, reprodução e propagação. Em muitos casos os vírus modificam o metabolismo da célula que parasitam, podendo provocar a sua degeneração; o que pode acarretar riscos potenciais à saúde do organismo como um todo.

As infecções podem acometer desde seres unicelulares até pluricelulares, como os humanos. Em humanos, é responsável por várias doenças em que a transmissão, sintomas e tratamentos são peculiares ao respectivo agente patogênico. Além disso, existe uma complexa interação entre o hospedeiro, reservatórios e vetores a ser explorada para que novas abordagens sejam colocadas em prática.

O estudo dos aspectos relacionados às infecções virais, bem como de suas incidências regionais, constitui-se uma importante ferramenta para ações de prevenção, diagnóstico e tratamento. Neste volume I, buscamos ampliar o conhecimento destas patologias e seus dados epidemiológicos, contribuindo assim para a formulação de políticas públicas de apoio dirigidas às macro e micro regiões.

A obra é fruto do esforço e dedicação das pesquisas dos autores e colaboradores de cada capítulo e da Atena Editora em elaborar este projeto de disseminação de conhecimento e da pesquisa brasileira. Espero que este livro possa somar conhecimentos e permitir uma visão crítica e contextualizada; além de inspirar os leitores a contribuírem com pesquisas para a promoção de saúde e bem estar social.

Yvanna Carla de Souza Salgado

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICO DO HIV NO BRASIL	
<i>Roberta Pinheiro de Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9851918031	
CAPÍTULO 2	3
A IMPORTÂNCIA DE MICOSES SISTÊMICAS EM PACIENTES PORTADORES DA SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA ADQUIRIDA	
<i>João Pereira da Silva Filho</i>	
<i>Roseane Pôrto Medeiros</i>	
<i>Jéssica Hoffmann Relvas</i>	
<i>Ana Laura Côrtes Caixeta</i>	
<i>Felipe Matheus Neves Silva</i>	
<i>João Vitor Barbosa Bretas</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9851918032	
CAPÍTULO 3	9
UTILIDADE DIAGNÓSTICA DE HISTOPLASMOSE DISSEMINADA EM PACIENTES COM HIV/AIDS ATRAVÉS DO SANGUE PERIFÉRICO	
<i>Eladja Christina Bezerra da Silva Mendes</i>	
<i>Ana Rose Carvalho de Araújo</i>	
<i>Luiz Arthur Calheiros Leite</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9851918033	
CAPÍTULO 4	17
EXAMES COMPLEMENTARES NO DIAGNÓSTICO DA CRIPTOCOCOSE: DIFERENÇAS EM INDIVÍDUOS COM E SEM AIDS	
<i>Rosianne Assis de Sousa Tsujisaki</i>	
<i>Dario Corrêa Junior</i>	
<i>Gláucia Moreira Espíndola Lima</i>	
<i>Maína de Oliveira Nunes</i>	
<i>Amanda Borges Colman</i>	
<i>Nathália Franco Roriz</i>	
<i>Anamaria Mello Miranda Paniago</i>	
<i>Marilene Rodrigues Chang</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9851918034	
CAPÍTULO 5	22
ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NA SÍNDROME LIPODISTRÓFICA EM INDIVÍDUOS COM HIV/AIDS	
<i>Hemelly Raially de Lira Silva</i>	
<i>Dayana Cecília de Brito Marinho</i>	
<i>Gilson Nogueira Freitas</i>	
<i>Isabela Lemos da Silva</i>	
<i>José Ricardo Monteiro Trajano</i>	
<i>Kátia Carola Santos Silva</i>	
<i>Larissa Farias Botelho</i>	
<i>Maria Mikaelly de Andrade Silva</i>	
<i>Marcielle dos Santos Santana</i>	
<i>Nívea Alane dos Santos Moura</i>	
<i>Patrícia Ayanne de Oliveira Silva</i>	

Raquel da Silva Cavalcante
Silvia Maria de Luna Alves
Laryssa Grazielle Feitosa Lopes

DOI 10.22533/at.ed.9851918035

CAPÍTULO 6 27

PERFIL CLÍNICO E IMUNOLÓGICO DOS PORTADORES DE HIV/AIDS ATENDIDOS NO HOSPITAL DE REFERÊNCIA DE JOÃO PESSOA-PB

Mariana Moreira de Oliveira Fama
Danielle de Oliveira Antunes
Gustavo Rodrigues Silva de Araújo
Laís Medeiros Diniz
Raíssa Osias Toscano de Brito
Victor Lima Dantas
Larissa Negromonte Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.9851918036

CAPÍTULO 7 38

PERFIL DA OCORRÊNCIA DE PARASITÓSES INTESTINAIS EM PACIENTES COM HIV E/OU HTLV EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA PARA DOENÇAS INFECCIOSAS EM MACEIÓ – AL

Marcus Vinícius de Acevedo Garcia Gomes
Fernando Luiz de Andrade Maia
Anna Amelia de Paula Moraes
Josenildo Francisco da Silva
Flaviana Santos Wanderley

DOI 10.22533/at.ed.9851918037

CAPÍTULO 8 51

SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA EM PACIENTE PSIQUIÁTRICO INTERNADO EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Glauce Kelly Santos Silva
Amanda Katlin Araújo Santos
Beatriz da Silva Catta
Camila Ingrid da Silva Lindozo
Andreza Roberta França Leite
Hérica Lúcia da Silva
Fernanda Alves de Macêdo
Juliana Beatriz Silva Pereira
Lucas Chalegre da Silva
Maria Caroline Machado
Roana Carolina Bezerra dos Santos
Robson Cruz Ramos da Silva
Rosival Paiva de Luna Júnior
Sidiane Barros da Silva
Wellington Francisco Pereira da Silva
Viviane de Araujo Gouveia
Maria da Conceição Cavalcanti de Lira

DOI 10.22533/at.ed.9851918038

CAPÍTULO 9 59

AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HIV EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gisélia Santos de Souza
Lorena Sophia Cadete de Almeida Lemos Vilela

Barbara Melo Vasconcelos
Carolayne Rodrigues Gama
Larissa Suzana de Medeiros Silva
Nathália Lima da Silva
Raíssa Fernanda Evangelista Pires dos Santos
Luana Carla Gonçalves Brandão Santos
Karol Bianca Alves Nunes Ferreira
Alessandra Nascimento Pontes
Mariana Gomes de Oliveira
Tânia Kátia de Araújo Mendes
Thycia Maria Gama Cerqueira
Keila Cristina Pereira do Nascimento Oliveira
Maria Luiza de Azevedo Garcia
Beatriz Santana de Souza Lima
Hulda Alves de Araújo Tenório
Marilúcia Mota de Moraes
Luciana da Silva Viana

DOI 10.22533/at.ed.9851918039

CAPÍTULO 10 64

ESTRATÉGIAS DE COMBATE AO HIV EM ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CASTANHAL, ESTADO DO PARÁ

Cibele Maria Travassos da Silva
Hector Raimundo de Lima Costa
Rossela Damasceno Caldeira

DOI 10.22533/at.ed.98519180310

CAPÍTULO 11 71

A TERAPÊUTICA ANTIBACTERIANA E ANTIVIRAL NA ENCEFALITE HERPÉTICA: RELATO DE CASO

Bárbara Mayã Austregésilo de Alencar
Marconi Edson Maia Júnior
Tatiana Leal Marques
Kátia Mireille Austregésilo de Andrade Alencar

DOI 10.22533/at.ed.98519180311

CAPÍTULO 12 73

ANÁLISE DOS DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DE INSUFICIÊNCIA HEPÁTICA DECORRENTE DA DENGUE NO BRASIL E SUAS CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS

Kamilla Peixoto Bandeira
João Ancelmo dos Reis Neto
João Vitor de Omena Souza Costa
Priscilla Peixoto Bandeira
Monique Carla da Silva Reis
José Edvilson Castro Brasil Junior

DOI 10.22533/at.ed.98519180312

CAPÍTULO 13 80

EPIDEMIOLOGIA DA DENGUE NO MUNICÍPIO DE TUCURUÍ-PA NO PERÍODO DE 2010 A 2015

Karoline Costa Silva
Ailton Santos Rodrigues
Brenda Almeida da Cruz
Dayane Vilhena Figueiró
Edimara Estumano Farias

Natália Karina Nascimento da Silva

DOI 10.22533/at.ed.98519180313

CAPÍTULO 14 88

HANTAVIROSE EM PACIENTE COINFECTADO POR VÍRUS DA DENGUE E COM DIAGNÓSTICO CLÍNICO DE LEPTOSPIROSE: RELATO DE CASO

Fernanda Torlania Alves Gomes

Thiago Butzke Freire

Emanoela Maria Rodrigues de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.98519180314

CAPÍTULO 15 91

ÓBITO POR DENGUE COMO EVENTO SENTINELA PARA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA

Mara Cristina Ripoli Meira

Marcos Augusto Moraes Arcoverde

Oscar Kenji Nihei

Pedro Augusto Ripoli de Meira

Reinaldo Antônio da Silva Sobrinho

Vitória Beatriz Ripoli Meira

Paulo Henrique Ripoli de Meira

Conceição Aparecida Woytovetch Brasil

Roberto Valiente Doldan

Susana Segura Muñoz

DOI 10.22533/at.ed.98519180315

CAPÍTULO 16 103

AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PROFILAXIA DA DENGUE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karol Bianca Alves Nunes Ferreira

Vívian Mayara Da Silva Barbosa

Nathalia Lima Da Silva

Luana Carla Gonçalves Brandão Santos

Gisélia Santos De Souza

Raíssa Fernanda Evangelista Pires Dos Santos

Lorena Sophia Cadete De Almeida Lemos Vilela

Larissa Suzana De Medeiros Silva

Bárbara Melo Vasconcelos

Carolayne Rodrigues Gama

Thycia Maria Cerqueira de Farias

Alessandra Nascimento Pontes

Hulda Alves de Araújo Tenório

Mariana Gomes de Oliveira

Tânia Katia de Araújo Mendes

Keila Cristina Pereira do Nascimento Oliveira

Maria Luiza de Azevedo Garcia

Beatriz Santana de Souza Lima

Luciana da Silva Viana

Marilucia Mota de Moraes

Uirassú Tupinambá Silva de Lima

DOI 10.22533/at.ed.98519180316

CAPÍTULO 17 107

PERFIL DAS CRIANÇAS COM SÍNDROME CONGÊNITA ASSOCIADA AO ZIKA VÍRUS NO MUNICÍPIO DE PERNAMBUCO

Simone Aline Araújo Guimarães de Sá
Claudia Cavalcanti Galindo
Maria Emília Vidal Teles
Regina Santos Dantas
Luciana Paula Fernandes Dutra
Sérgio Ricardo Oliveira de Sá
José Carlos de Moura

DOI 10.22533/at.ed.98519180317

CAPÍTULO 18 115

PLACENTAL INFLAMMATION AND FETAL INJURY IN A RARE ZIKA CASE ASSOCIATED WITH GUILLAIN-BARRÉ SYNDROME AND ABORTION

Kíssila Rabelo
Luiz José de Souza
Natália Gedeão Salomão
Edson Roberto Alves de Oliveira
Lynna de Paula Sentinelli
Marcelle Sousa Lacerda
Pedro Bastos Saraquino
Fernando Colonna Rosman
Rodrigo Basílio-de-Oliveira
Jorge José de Carvalho
Marciano Viana Paes

DOI 10.22533/at.ed.98519180318

CAPÍTULO 19 135

CHIKUNGUNYA

Hannaly Wana Bezerra Pereira
José Veríssimo Fernandes
Josélio Maria Galvão de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.98519180319

CAPÍTULO 20 155

INTRODUÇÃO DO VÍRUS CHIKUNGUNYA NO RECIFE, PERNAMBUCO, EM 2015: UM ESTUDO DESCRITIVO

Patricia Diletieri de Assis
Maria Olívia Soares Rodrigues
Amanda Priscila de Santana Cabral Silva

DOI 10.22533/at.ed.98519180320

CAPÍTULO 21 167

MIOPATIA INFLAMATÓRIA SECUNDÁRIA A INFECÇÃO POR CHIKUNGUNYA

Camilla Lins Aquino de Souza
Pedro Henrique Herculano Leite de Almeida
Karina Seabra de Oliveira
Annestella de Lima Pinto
Pablo Lima Duarte
Teresa Patrícia Acebey Crespo

DOI 10.22533/at.ed.98519180321

CAPÍTULO 22 172

A ESSENCIALIDADE DA VACINAÇÃO NA LUTA CONTRA A REINCIDÊNCIA DA FEBRE AMARELA NO BRASIL

Leonardo Pereira Tavares
Hellen Lima Alencar
Pedro Paulo Barbosa Oliveira
Maria do Socorro Vieira Gadelha

DOI 10.22533/at.ed.98519180322

CAPÍTULO 23 175

ENGAJAMENTO DOS ESTUDANTES NAS PROFILAXIAS DAS ARBOVIROSES

Márcia Macedo Lima Dantas
Ana Márcia Suarez-Fontes
Juliana Almeida-Silva
Maria Regina Reis Amendoeira
Marcos André Vannier-Santos

DOI 10.22533/at.ed.98519180323

CAPÍTULO 24 181

ESTRATÉGIAS DE CONTROLE DAS ARBOVIROSES NO MUNICÍPIO DE PIQUET CARNEIRO-CE, 2017

Vaneska de Lima Bitu Vitor
Evanússia de Lima
Valéria Franco de Sousa
Dejacir Rodrigues Campos
Dahiana Santana de Freitas Lacerda

DOI 10.22533/at.ed.98519180324

CAPÍTULO 25 194

O AUMENTO DO NÚMERO DE CASOS DE SARAMPO E A INCOMPLETUDE VACINAL: ANÁLISE DO CENÁRIO ATUAL E PERSPECTIVAS

Moisés de Souza Lima
Anna Flávia Sampaio
Ingra Ellen Menezes Rufino
Lívia Machado Macedo
Luana Queiroga Camilo
Maria Gislaine Mayane Vieira

DOI 10.22533/at.ed.98519180325

CAPÍTULO 26 198

PANORAMA DA INFLUENZA E O IMPACTO DA IMUNIZAÇÃO

Yarla Salviano Almeida
Yane Saraiva Rodrigues
José Gledson Costa Silva
Flávia Ayane Lopes
Maria Fernanda Canuto de Alencar
Francisco D'Lucas Ferreira de Santana
Danilo Ferreira de Sousa
Sabrina Martins Alves
José Rômulo Cavalcante Prata Junior
José Marcondes Macedo Landim
Magaly Lima Mota

DOI 10.22533/at.ed.98519180326

CAPÍTULO 27 204

SUSPEITA DE TRANSMISSÃO CONGÊNITA DO H1N1: RELATO DE CASO

Marconi Edson Maia Júnior
Bárbara Mayã Austregésilo de Alencar
Tatiana Leal Marques
Kátia Mireille Austregésilo de Andrade Alencar

DOI 10.22533/at.ed.98519180327

CAPÍTULO 28 206

INCIDÊNCIA DAS HEPATITES VIRAIS NO NORDESTE DO BRASIL DE 2010 A 2017

Carlíane Bastos de Lavor
Larissa Oliveira da Silva
Danilo Ferreira de Sousa
Sabrina Martins Alves
José Rômulo Cavalcante Prata Junior
José Marcondes Macedo Landim
Magaly Lima Mota

DOI 10.22533/at.ed.98519180328

CAPÍTULO 29 211

APRESENTAÇÃO ANÔMALA DE MARCADORES SOROLÓGICOS DE HBV EM JOVEM PRIMIGESTA: RELATO DE CASO

Roseane Pôrto Medeiros
Jéssica Hoffmann Relvas
Ana Laura Côrtes Caixeta
João Pereira da Silva Filho
Felipe Matheus Neves Silva
Fernando Focaccia Póvoa

DOI 10.22533/at.ed.98519180329

CAPÍTULO 30 215

PERFIL DOS SURTOS DE ORIGEM ALIMENTAR, CAUSADOS PELO ROTAVÍRUS NO BRASIL, NO PERÍODO DE 2015 A 2017

Eladja Christina Bezerra da Silva Mendes
José de Arimatéia Alves Pereira Sobrinho
Marina Bastos Dowsley Ramires
Eliane Costa Souza
Yáskara Veruska Ribeiro Barros

DOI 10.22533/at.ed.98519180330

CAPÍTULO 31 221

ANÁLISE DA VIGILÂNCIA DA RAIVA EM QUIRÓPTEROS (MAMMALIA, CHIROPTERA) DOS ÚLTIMOS 5 ANOS NA CIDADE DE TERESINA, PIAUÍ

Tairine Melo Costa
Kaiulany Nascimento Sousa
Luciana Ferreira de Sousa Luz
Tainara Melo Lira
Flávia Melo Barreto

DOI 10.22533/at.ed.98519180331

CAPÍTULO 32 233

ESTUDO RETROSPECTIVO DA FREQUÊNCIA DE APRESENTAÇÃO DA RAIVA NO PERÍODO 2000-2017 NA HAVANA, CUBA

*Marina Galindo Chenard
Yunior Ramirez Martin
Ginette Villar Echarte
Natacha Núñez Pérez
Armando Luis Vásquez Pérez*

DOI 10.22533/at.ed.98519180332

CAPÍTULO 33 247

PERCEPÇÕES NA GESTAÇÃO E NO PARTO SOB A TEORIA HUMANÍSTICA DE PATERSON E ZDERAD: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Yasmin Raisa Melo da Silva
Yasmim Talita de Moraes Ramos
Jadianne Ferreira da Silva
Weinar Maria de Araújo
Marta Rodrigues de Arruda
Rafaela Almeida Silva
Bruna Raphaela da Silva Santos
Felipe Mesquita da Silva
Maria Rafaela Amorim de Araujo
Weillar Maria de Araújo*

DOI 10.22533/at.ed.98519180333

CAPÍTULO 34 256

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Lorena Sophia Cadete de Almeida Lemos Vilela
Gisélia Santos de Souza
Barbara Melo Vasconcelos
Carolayne Rodrigues Gama
Larissa Suzana de Medeiros Silva
Nathália Lima da Silva
Raíssa Fernanda Evangelista Pires dos Santos
Luana Carla Gonçalves Brandão Santos
Karol Bianca Alves Nunes Ferreira
Alessandra Nascimento Pontes
Mariana Gomes de Oliveira
Tânia Kátia de Araújo Mendes
Thycia Maria Gama Cerqueira
Keila Cristina Pereira do Nascimento Oliveira
Maria Luiza de Azevedo Garcia
Beatriz Santana de Souza Lima
Hulda Alves de Araújo Tenório
Marilúcia Mota de Moraes
Luciana da Silva Viana
Uirassú Tupinambá Silva de Lima*

DOI 10.22533/at.ed.98519180334

CAPÍTULO 35 263

ANÁLISE DO CONHECIMENTO SOBRE CÂNCER DE PÊNIS DE HOMENS QUE PROCURAM O CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO (CTA) DE BRASÍLIA – DF

*Elson De Souza Quirino Júnior
Aline Vesely Kelen Reis*

DOI 10.22533/at.ed.98519180335

CAPÍTULO 36276

DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA EM NOVA IGUAÇU-RJ: O PERFIL DA NOTIFICAÇÃO
COMPULSÓRIA É COMPATÍVEL COM A REALIDADE EPIDEMIOLÓGICA?

Emanuel Inocencio Ribeiro da Silva

Hellen de Souza Neves Martins

Adalgiza Mafra Moreno

Paula Guidone Pereira Sobreira

DOI 10.22533/at.ed.98519180336

SOBRE A ORGANIZADORA..... 278

PERFIL CLÍNICO E IMUNOLÓGICO DOS PORTADORES DE HIV/AIDS ATENDIDOS NO HOSPITAL DE REFERÊNCIA DE JOÃO PESSOA-PB

Mariana Moreira de Oliveira Fama

Graduanda em Medicina no Centro Universitário de João Pessoa- Unipê.
João Pessoa-PB.

Danielle de Oliveira Antunes

Graduanda em Medicina no Centro Universitário de João Pessoa- Unipê.
João Pessoa-PB.

Gustavo Rodrigues Silva de Araújo

Graduando em Medicina no Centro Universitário de João Pessoa- Unipê.
João Pessoa-PB.

Laís Medeiros Diniz

Graduanda em Medicina no Centro Universitário de João Pessoa- Unipê.
João Pessoa-PB.

Raíssa Osias Toscano de Brito

Graduanda em Medicina no Centro Universitário de João Pessoa- Unipê.
João Pessoa-PB.

Victor Lima Dantas

Graduando em Medicina no Centro Universitário de João Pessoa- Unipê.
João Pessoa-PB.

Larissa Negromonte Azevedo

Professora da Disciplina de Doenças Infectoparasitárias de Medicina no Centro Universitário de João Pessoa- Unipê.
João Pessoa-PB.

RESUMO: Esta pesquisa, através de um estudo transversal, retrospectivo e descritivo objetivou descrever o perfil clínico e imunológico dos portadores de HIV/Aids acompanhados em um hospital de referência de João Pessoa-PB, diagnosticados entre 2015 e 2016, através de coleta de informações em prontuários. A vigilância epidemiológica do hospital de referência recebeu 443 e 445 notificações de HIV/Aids em 2015 e 2016, respectivamente. Uma amostra de 206 pacientes para o ano de 2015 e 210 para 2016, obtida por meio de sorteio, foi necessária para um estudo com nível de confiança de 95% e erro amostral de 5%. Análise estatística foi realizada através do STATA 12.0. A sífilis foi a co-infecção mais frequente nos dois anos, acometendo 17,48% (36) e 27,62% (58) dos pacientes, e principalmente pacientes do sexo masculino nas faixas etárias de 25 a 29 e 30 a 34 anos. A tuberculose foi a segunda coinfeção mais comum. Houve maior detecção de sífilis entre os pacientes com Aids em 2015, 21 (61,76%); enquanto em 2016 foram 32 pacientes (57,14%) com HIV. Na fase de Aids, 117 pacientes (64,29%) tiveram o diagnóstico em 2015, enquanto em 2016 foram 88 pacientes (44,22%). Nos dois anos, o diagnóstico de Aids foi maior no sexo masculino. Concluímos que houve aumento dos casos de sífilis entre 2015 e 2016 e redução do número de casos de Aids. Pacientes jovens do sexo masculino foram os

mais acometidos. Mais ações preventivas são necessárias para evitar as infecções sexualmente transmissíveis, principalmente, para este grupo de pacientes.

PALAVRAS-CHAVES: HIV, Sífilis, Contagem de linfócitos CD4.

ABSTRACT: This cross-sectional, retrospective and descriptive study aimed to describe the clinical and immunological profile of HIV / AIDS patients followed at a reference hospital in João Pessoa-PB, diagnosed between 2015 and 2016, through the collection of information in medical records. Epidemiological surveillance of the referral hospital received 443 and 445 HIV / AIDS reports in 2015 and 2016, respectively. A sample of 206 patients for the year 2015 and 210 to 2016, obtained through a lottery was necessary a study with a 95% confidence level and a sampling error of 5%. Statistical analysis was performed using STATA 12.0. Syphilis was the most common coinfection in the two years, affecting 17.48% (36) and 27.62% (58) of the patients, mainly male patients in the age groups 25-29 and 30-34 years. Tuberculosis was the second most common coinfection. There was greater detection of syphilis among AIDS patients in 2015, 21 (61.76%); while in 2016 there were 32 patients (57.14%) with HIV. In the AIDS phase, 117 patients (64.29%) were diagnosed in 2015, while in 2016 they were 88 patients (44.22%). In two years, the diagnosis of AIDS was greater in males. We conclude that there was an increase in cases of syphilis between 2015 and 2016 and a reduction in the number of AIDS cases. Young male patients were the most affected. More preventive actions are necessary to avoid sexually transmitted infections, especially for this group of patients.

KEYWORDS: HIV, Syphilis, CD4 lymphocyte count.

1 | INTRODUÇÃO

No Brasil, foram notificados 136.945 casos de HIV no período de 2007 a junho 2016, com 13,8% dos casos no Nordeste, enquanto 842.710 casos de Aids foram notificados no período de 1980 a junho de 2016, com 15,1% das notificações no Nordeste. (BRASIL, 2016).

Essa diferença dos dados na notificação deve-se ao fato da infecção pelo HIV ter se tornado doença de notificação a partir da Portaria nº 204, de 17 de fevereiro de 2016, em que Aids e HIV fazem parte da Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças. (BRASIL, 2016).

O Brasil foi um dos primeiros países em desenvolvimento a garantir acesso universal e gratuito aos medicamentos antirretrovirais no Sistema Único de Saúde (SUS). (BRITO et al, 2006). Além de mudanças epidemiológicas, ocorreram mudanças em relação a conduta médica do HIV/Aids no Brasil. Houve ampliação da rede diagnóstica para realização de exames de HIV, assim como a mudança no momento de iniciar o tratamento. O Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para o Manejo da Infecção Pelo HIV em Adultos recomenda o início imediato da terapia antirretroviral (TARV) para todas as pessoas vivendo com HIV-Aids (PVHA), independente das manifestações

clínicas, CD4 e carga viral iniciais, tendo-se como objetivo o melhor prognóstico com o tratamento precoce, reduzir a morbimortalidade e a transmissibilidade do HIV. (BRASIL, 2013).

Diante das mudanças em vigor, é importante para o desenvolvimento de políticas públicas o conhecimento do perfil clínico e imunológico dos pacientes inseridos nesse novo cenário do HIV/Aids em um serviço de referência em HIV/Aids de João Pessoa.

2 | METODOLOGIA

O estudo foi do tipo descritivo, observacional, retrospectivo e transversal a partir de dados secundários. A partir do SINAM, os pacientes com diagnóstico de HIV/Aids nos anos de 2015 e 2016 foram sorteados, para então serem buscados os prontuários médicos e coletados os dados a partir de formulário padronizado.

As variáveis utilizadas no estudo são:

Perfil Clínico: Sífilis, Tuberculose, Neurotoxoplasmose, Pneumocistose, Candidíase orofaríngea ou esofágica.

Perfil Laboratorial: Contagem de Linfócitos T CD4.

A população de estudo será constituída por pacientes portadores de HIV/Aids, maiores de 18 anos de idade, com diagnóstico nos anos de 2015 e 2016, acompanhados no Complexo Hospitalar de Doenças Infectocontagiosas Doutor Clementino Fraga, João Pessoa-PB.

Segundo a vigilância epidemiológica desse hospital de referência, foram notificados 443 e 445 casos nos anos de 2015 e 2016, respectivamente. A partir dessa informação, para um estudo com nível de confiança de 95% e erro amostral de 5%, teremos uma amostra de 206 pacientes para o ano de 2015 e 210 casos para o ano de 2016.

A amostra será selecionada a partir de amostragem aleatória simples por sorteio, possibilitando a mesma chance de seleção entre os pacientes.

Serão incluídos nessa pesquisa os pacientes que tiveram diagnóstico de HIV/Aids nos anos de 2015 e 2016, maiores de 18 anos de idade, que são acompanhados no Complexo Hospitalar de Doenças Infectocontagiosas Doutor Clementino Fraga, João Pessoa-PB. Pacientes menores de 18 anos de idade, gestantes, aqueles que tiveram apenas uma consulta médica ambulatorial no primeiro ano de diagnóstico, transferências e óbitos serão excluídos da pesquisa.

3 | RESULTADOS

A partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), foram identificados 443 casos de HIV/Aids notificados no ano de 2015 e 445 casos no ano de

2016, no serviço de referência do presente estudo. Após o conhecimento do número de notificações, foram sorteados os prontuários por ano e, em seguida, realizada a coleta das informações. Para alcançar o número de prontuários definido pelo cálculo amostral, 206 e 210 prontuários dos anos de 2015 e 2016, respectivamente, foi necessário avaliar 264 prontuários de 2015 e 256 prontuários de 2016. Foram excluídos 58 prontuários de 2015, pois o ano de diagnóstico foi anterior ao definido no estudo, e 46 prontuários de 2016, dos quais 40 tiveram o diagnóstico HIV/Aids anterior ao definido no estudo e 06 prontuários porque os pacientes não retornaram para reavaliação médica no hospital de referência após a primeira consulta.

Observou-se, quanto ao diagnóstico concomitante de HIV/Aids e outras infecções, que a sífilis foi a infecção mais frequente em ambos os anos de estudo, acometendo 17,48% (36) e 27,62% (58) dos pacientes em 2015 e 2016, respectivamente. Portanto houve um aumento do número de pacientes com sífilis e HIV/Aids. A tuberculose foi a segunda infecção mais comum em ambos os anos, independente da topografia da doença, acometendo 12,62% (26) e 6,19% (13) pacientes em 2015 e 2016, respectivamente. A neurotoxoplasmose acometeu 10,19% (21) dos casos em 2015, enquanto apenas 3,33% (7) dos pacientes foram diagnosticados com essa infecção oportunista em 2016. A candidíase orofaríngea ou esofágica ocorreu em 9,71% (20) dos pacientes com diagnóstico de HIV/Aids em 2015 e 5,24% (11) com diagnóstico em 2016. Não houve registro em prontuários de casos de neurocriptococose nos anos de 2015 e 2016, e apenas um caso registrado de histoplasmose no ano de 2015.

Sobre o diagnóstico da coinfeção Sífilis e HIV/Aids, o VDRL sérico quantitativo, método diagnóstico utilizado pelo serviço de referência do estudo, foi identificado em 94,4% (34/36) dos pacientes com sífilis no ano de 2015, e a titulação foi superior a 1/8 em 82,35% (28) dos pacientes. Enquanto no ano de 2016, foi identificado o VDRL quantitativo em 94,8% (55/58) dos pacientes com sífilis e, desses, 87,27% (48) apresentaram título de VDRL superior a 1/8. Em relação ao sexo, houve um maior número de casos de sífilis entre os pacientes do sexo masculino, acometendo 80,55% (29) em 2015 e 96,55% (56) em 2016. A faixa etária mais acometida por essa coinfeção, em ambos os anos do estudo, foi entre 25 e 29 anos e 30 e 34 anos de idade. Houve uma maior detecção de casos de sífilis entre os pacientes com Aids, 61,76% (21) dos pacientes no ano de 2015; enquanto no ano de 2016 essa coinfeção acometeu mais pacientes com HIV, 57,14% (32) dos pacientes.

Em relação a coleta do líquido para investigação de neurosífilis, foi realizada em três pacientes no ano de 2015, sendo todos negativos; e em dois pacientes no ano 2016, com apenas um VDRL reagente.

Em relação a contagem de linfócitos TCD4 inicial, foi possível resgatar os resultados de 88,34% (182) e de 96,13% (199) pacientes em 2015 e 2016, respectivamente. No ano de 2015, 64,29% (117) dos pacientes tiveram o diagnóstico da infecção pelo HIV com CD4 abaixo de 350 células/mm³, logo diagnosticaram a patologia na fase clínica de Aids, de acordo com os critérios do Ministério da Saúde. Entre os pacientes que

tiveram o diagnóstico na fase clínica de Aids, 76,92% (90) eram do sexo masculino. No ano de 2016, houve uma redução do número de diagnósticos na fase de Aids, quando 44,22% (88) dos pacientes tiveram o diagnóstico com CD4 abaixo de 350 células/mm³, e houve predomínio desse diagnóstico entre os pacientes do sexo masculino, representando 82,95% (73) dos pacientes com Aids.

4 | DISCUSSÃO

O presente estudo permitiu descrever o perfil clínico e imunológico dos portadores de HIV/Aids, maiores de 18 anos de idade, com diagnóstico em 2015 e 2016, acompanhados em um Hospital de Referência de João Pessoa/PB. A população do estudo foi constituída por 206 e 210 pacientes dos anos de 2015 e 2016, respectivamente.

Sobre o perfil clínico dos pacientes com diagnóstico de HIV/Aids nos anos de 2015 e 2016, foram detectados casos de coinfeção do HIV, em ambos os anos do estudo, com tuberculose, neurotoxoplasmose, candidíase orofaríngea ou esofágica e, predominantemente, sífilis. Atualmente, há um grande destaque para a sífilis em decorrência da crescente incidência, apesar da existência de medidas preventivas e de controle eficazes e de baixo custo. (BRASIL, 2017). A Organização Mundial da Saúde estima uma incidência de aproximadamente 12 milhões de casos de sífilis por ano, com incidência oito vezes maior em pessoas com HIV. Logo existe uma incidência maior de sífilis em pessoas com HIV/Aids. (SILVA et al., 2016) (SOUZA, 2015).

Sobre as consequências clínicas e imunológicas da coinfeção HIV/Sífilis, os pacientes coinfectados podem apresentar evolução desfavorável e atípica da sífilis, além de aumentar o risco de transmissão do HIV. No estágio primário as lesões genitais podem ser múltiplas e apresentarem dimensões maiores que o habitual. As manifestações da sífilis secundária, dermatológica ou sistêmica, podem ser mais rápidas e mais extensas nos pacientes imunodeprimidos. Além disso, esses pacientes podem ter maior risco de apresentar manifestações neurológicas, sendo mais frequentes os casos de neurosífilis em pacientes com HIV. Apesar disso, aproximadamente um terço dos pacientes coinfectados são assintomáticos para a sífilis, o que associado ao aparecimento do cancro duro em local de difícil visualização em alguns casos, torna o diagnóstico clínico precoce mais difícil. (ZETOLA et al., 2007), (BRASIL, 2017). Em relação as alterações imunológicas, estudos sugerem que infecções como a sífilis podem causar aumento transitório na carga viral e diminuição da contagem de linfócitos T CD4, podendo contribuir para a elevação do risco de transmissão do HIV em pacientes com a coinfeção. (ZETOLA et al. 2007) (BRASIL, 2017).

Os resultados obtidos no presente estudo evidenciaram a sífilis como a infecção mais frequente entre os pacientes com diagnóstico de HIV/Aids, e houve maior número de casos no ano de 2016 (27,6%-58 casos) em relação ano de 2015 (17,47%-

36 casos), demonstrando a incidência crescente dessa coinfeção. Os indivíduos do sexo masculino foram os mais acometidos por essa coinfeção em ambos os anos de estudo, uma vez que 80,55% (29) e

96,55% (56) dos pacientes com diagnóstico de HIV/Sífilis eram do sexo masculino nos anos de 2015 e 2016, respectivamente. Em relação à faixa etária, foi observada maior incidência dessa coinfeção entre os indivíduos de 25 a 29 anos e de 30 a 34 anos de idade. Sobre a fase clínica da infecção pelo HIV e o diagnóstico de sífilis, houve uma maior detecção dessa infecção entre os pacientes com Aids no ano de 2015, 61,76% (21) dos pacientes; enquanto, no ano de 2016, essa coinfeção acometeu mais pacientes com HIV, 57,14% (32) dos pacientes.

Esses resultados alcançados são convergentes com os do estudo realizado em São Paulo em 2014, num Centro de Referência de Infecções Sexualmente Transmissíveis e Aids onde foi identificado um total de 648 casos de sífilis adquirida, com 56,5% (n = 366) desses apresentando também infecção por HIV, demonstrando a alta incidência da associação dessas duas condições. Destes casos de coinfeção, 363 eram do sexo masculino e apenas 3 do sexo feminino. A faixa etária com maior número de coinfeções foi também dos 25-34 anos, correspondendo a 142 casos (LUPPI et al., 2018). Uma coorte sul-brasileira de HIV, realizada entre 1991 e 2008, com população de 2262 indivíduos infectados pelo HIV, mostrou que dos 1012 pacientes com diagnóstico de HIV que realizaram o teste para sífilis, 20,5% (n=208) eram coinfectados. (ADOLF et. al, 2012).

Outra complicação clínica na coinfeção HIV/sífilis, é a ocorrência de neurosífilis. A neurosífilis é caracterizada pelo acometimento do sistema nervoso central pelo *Treponema pallidum* e pode ocorrer de forma sintomática ou assintomática, ocorrendo em qualquer fase de evolução da doença, o que torna, muitas vezes, seu diagnóstico difícil e dependente de exames laboratoriais, como a análise do líquido cefalorraquidiano. (BARROS et al, 2005). Conforme a revisão de literatura realizada por Martins e Souto em 2015, a punção lombar para investigação da neurosífilis está indicada para pacientes que apresentam VDRL reagente associado a uma ou mais das seguintes condições: manifestação neurológica; sintomatologia sífilítica ou VDRL maior que 1/8 após tratamento, descartada reinfecção; coinfeção com

HIV e Linfócitos T CD4 menor que 350 células/mm³ e VDRL maior ou igual a 1:32; e evidência de doença sífilítica terciária não neurológica em atividade. (MARTINS et al., 2015). O protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para o manejo da infecção pelo HIV em adultos recomenda a realização de punção lombar para pesquisa de neurosífilis nos casos de presença de sintomas neurológicos ou oftalmológicos, evidência de sífilis terciária ativa ou após falha ao tratamento clínico, descartando casos de reinfecção; considerando a baixa quantidade de informações científicas sobre a realização de punção lombar em pacientes assintomáticos e a ausência de melhores desfechos clínicos quando a punção lombar foi realizada rotineiramente. (BRASIL, 2017).

O presente estudo encontrou um baixo número de coletas de líquido para

investigação de neurosífilis em ambos os anos de estudo, tendo sido identificadas três coletas no ano de 2015 e duas em 2016, das quais apenas um paciente teve resultado de VDRL reagente no líquido. Questionamos, então, a partir desses resultados os possíveis motivos para o baixo número da coleta de líquido, podendo estar relacionado a limitação de ferramentas diagnósticas. Sobre o perfil imunológico dos pacientes com diagnóstico de HIV/Aids, foi visto que 64,29% (117) e 44,22% (88) dos pacientes foram diagnosticados com Aids em 2015 e 2016, respectivamente. Esses resultados reforçam uma tendência nacional de redução do número de pacientes que são diagnosticados já na fase de Aids. Segundo o Boletim epidemiológico HIV/Aids 2017, o número de pacientes acima de treze anos que foram notificados já na fase de Aids no SINAM caiu de 26.420 casos em 2005 para 8.031 casos em 2017, o que corrobora com a análise realizada neste estudo. (BRASIL, 2017). Acreditamos que essa redução pode estar relacionada à conscientização da população, que é encorajada por campanhas públicas educativas, a buscar serviços de saúde e submeter-se aos testes rápidos, assim como pode estar relacionada ao maior acesso aos serviços de saúde e, conseqüentemente, aos testes diagnósticos. À despeito disso, mais esforços devem ser empregados visando não só uma maior redução do número de casos de Aids como também a redução da incidência de infecção pelo HIV, além de ampliar o diagnóstico e tratamento precoce dessa infecção.

Entre os pacientes diagnosticados na fase clínica de Aids em João Pessoa, 76,92% (90) e 82,95% (73) dos pacientes com Aids, nos anos de 2015 e 2016 respectivamente, eram do sexo masculino.

Estudo realizado por Silva et al. em 2015 aprofundou análise epidemiológica sobre apresentação tardia ao serviço de saúde para diagnóstico e tratamento de HIV/Aids, registrando narrativas de homens sobre suas trajetórias no processo de diagnóstico e tratamento da referida doença. Consoante as entrevistas propostas, muitos pacientes só fizeram o teste para HIV quando apareceu algum sintoma de doença oportunista, sendo este realizado na grande maioria por indicação médica, sendo poucos os relatos de busca do serviço por decisão própria. Destacou-se também que a forma como ocorria o processo de divulgação do resultado e do acolhimento poderia ser decisiva para o afastamento ou permanência dos usuários na rede de cuidados à saúde, favorecendo ou dificultando o início do tratamento. (SILVA et al., 2015).

Outro estudo evidenciou uma quantidade superior de homens identificados na análise amostral, mostrando que os homens ainda são os principais indivíduos acometidos pelo HIV. Mais da metade dos pacientes (60%) teve conhecimento do diagnóstico positivo para o HIV nos últimos cinco anos e quase todos fizeram o teste somente após o surgimento de sinais e sintomas da Aids (90%), sugerindo que o medo do diagnóstico positivo fez com que as pessoas não procurassem esse tipo de exame, buscando apenas quando surgiram complicações clínicas. (SILVA et al., 2016). Uma pesquisa realizada em um Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) para prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e Aids constatou

significativo receio por parte dos pacientes do teste de HIV ser positivo, além de possíveis discriminações por causa da realização desse tipo de exame.

(O'BRIEN et al., 2014). O receio da realização do teste de HIV e a busca tardia por atendimento é uma hipótese para justificar o maior número de homens com diagnóstico de Aids no presente estudo.

5 | CONCLUSÃO

O presente estudo evidenciou o perfil clínico e imunológico dos pacientes que foram diagnosticados com HIV/Aids nos anos 2015 e 2016 em hospital de referência de uma capital nordestina. Destacou-se o aumento no número de casos de sífilis nos pacientes com diagnóstico de HIV entre os anos de 2015 e 2016 e uma redução do número de casos de pacientes que já chegaram ao serviço de saúde na fase clínica de Aids, estando em concordância com a literatura atual e demonstrando uma tendência do diagnóstico mais precoce de HIV ao comparar os casos de 2015 e 2016.

O Brasil se mostra um país de vanguarda no que diz respeito ao fornecimento gratuito da terapia antirretroviral pelo Sistema Único de Saúde. Apesar dos avanços demonstrados, principalmente em razão das políticas públicas e das campanhas publicitárias, que são realizadas frequentemente, um longo caminho ainda resta a ser percorrido, objetivando o diagnóstico precoce dos pacientes acometidos pelo vírus HIV, e principalmente, a prevenção dessa e de outras infecções sexualmente transmissíveis, tal como a sífilis. É válido ainda reforçar a conscientização dos indivíduos mais jovens e do sexo masculino, que representaram a maioria dos casos diagnosticados na fase clínica de Aids ou com coinfeção HIV-sífilis.

REFERÊNCIAS

ADOLF, R., BERCHT, F., ARONIS, M. L., et. al. Prevalence and risk factors associated with syphilis in a cohort of HIV positive individuals in Brazil.

AIDS Care: Psychological and Socio-medical Aspects of AIDS/HI, 2012, Vol. 24, No. 2, 252-258. Disponível em: <https://scihub.tw/10.1080/09540121.2011.597706>_Acesso em: 18/05/2018.

BARBOSA, L.M. Perfis de vulnerabilidade ao risco de contrair o HIV/AIDS nas regiões Nordeste e Sudeste brasileiras: aspectos individuais e da comunidade. Tese (Doutorado em Demografia) – Universidade Federal de Minas Gerais, 2001.

BARROS, A. M.; CUNHA, A. P.; LISBOA C. et al. Neurosífilis: revisão clínica e laboratorial. Arq Med, Porto, v. 19, n. 3, p.121-129, maio 2005.

Acesso em: 30/05/2018. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S087134132005000200005&lng=pt&nrm=iso>.

BRASIL, Ministério da Saúde. Curso Básico de Vigilância Epidemiológica. 2005, Brasília, DF:

Programa Nacional de DST/AIDS. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Guia_Vig_Epid_novo2pdf>. Acesso em: 20/05/2018.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde.

Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Boletim Epidemiológico AidsDST. Brasília: 2017. Acessado em 30 de maio de 2018. Disponível em: <<https://central3.to.gov.br/arquivo/387532/>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde.

Departamento Nacional de DST, AIDS e Hepatites Virais. Boletim Epidemiológico AIDS/DST. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2016.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção pelo HIV em Adultos Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Brasília : Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Doenças infecciosas e parasitárias (Guia de bolso). 8^a edição revista. Brasília: 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria da Vigilância em Saúde. Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. PROTOCOLO CLÍNICO E DIRETRIZES TERAPÊUTICAS PARA MANEJO DA INFECÇÃO PELO HIV EM ADULTOS. Brasília, 2013.

BRITO, A. M.; CASTILHO, E. A.; SZWARCOWALD, C. L. AIDS e infecção pelo

HIV no Brasil: uma epidemia multifacetada. Rev. Soc. Bras. Med. Trop., Uberaba, 2001. Disponível em : <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0037-86822001000200010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 31 Maio de 2018.

BRITO, A.M., CASTILHO, E. A., SZWARCOWALD, C. L. AIDS e infecção pelo HIV no Brasil: uma epidemia multifacetada. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical 34(2): 207-217, mar-abr, 2000.

BRITO, A.M.; DOURADO, I; VERAS, M. A. S. M.; BARREIA, B. Tendências da epidemia de AIDS no Brasil após a terapia anti-retroviral. Rev Saúde Pública 2006;40(Supl):9-17.

BRITO, F.G.; REZENDE, M.I.R.C.; MADI, R.R.; et al. Perfil epidemiológico de portadores do vírus da imunodeficiência humana e síndrome da imunodeficiência adquirida no estado de Sergipe, 2007-2012. Interfaces Científicas, 2014, Aracaju, v.2, n.2, p. 59-71.

FERREIRA, T.C.R.; SOUZA, A.P.C.; RODRIGUES JÚNIOR, R.S. Perfil Clínico e Epidemiológico dos Portadores do HIV/AIDS com Coinfecção de uma Unidade de Referência Especializada em Doenças Infecciosas Parasitárias Especiais. Revista Vale do Rio Verde. 2015. Três corações, v.13, n.1, p.419-431.

FONSECA, M. G.; BASTOS, F. I.; DERRICO, M. et al . AIDS e grau de escolaridade no Brasil: evolução temporal de 1986 a 1996. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2000000700007&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 31 Maio 2018.

GALVÃO, J.M.V., COSTA, A.C.M.; GALVÃO, J.V. Perfil sócio demográfico de portadores de HIV/AIDS de um serviço de atendimento especializado. Revista de enfermagem da UFPI. 2017. Piauí, Jan-Mar; 6 (1): 4-8.

GARCIA, G. S.; LIMA, L. F.; SILVA, J. B.; et al. Vulnerabilidade dos idosos frente ao HiV/aids: tendências da Produção científica atual no brasil. Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente

Transmissíveis. Rio de Janeiro 2012. Disponível em: <http://www.dst.uff.br/revista24-3-2012/7Vulnerabilidade_idosos_aids.pdf>. Acessado 31 Maio de 2018.

JUNIOR, A.B.; SZWARCOWALD, C. L.; PASCOS, A.R.P.; et al. Tendências da epidemia de AIDS entre subgrupos sob maior risco no Brasil, 1980-2004. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 727-737, 2009. Acessado em: 29/05/2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2009000400003&lng=en&nrm=iso>.

LUPPI, C. G.; GOMES, S.E.C.; SILVA, R.J.C.; et. al. Factors associated with HIV co-infection in cases of acquired syphilis reported in a Reference Center for Sexually Transmitted Diseases and AIDS in the municipality of São Paulo, Brazil, 2014. Epidemiol. Serv. Saúde 2018, vol.27 no.1, Brasília. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S223796222018000100307&lng=en&nrm=iso&tlng=en>. Acesso em: 18/05/2018.

MAIA, C.; GUILHEM, D.; FREITAS, D; Vulnerabilidade ao HIV/AIDS de pessoas heterossexuais casadas ou em união estável. Rev. Saúde Pública vol.42 no.2 São Paulo Apr. 2008 Acesso em: 25/05/2018. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102008000200008.

MARTINS, F. A.; SOUTO, B. G. A. Indicação de punção lombar para diagnóstico da neurosífilis. Departamento de Medicina- Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos (SP), Brasil. 2015. Acesso em 30/05/2018. Disponível em: ABCS Health Sci. 2015; 40(2): 92-95.

NETO, J. D.; NAKAMURA, A. S.; Cortez, L. E. R. et al. Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232015001203853&lng=en&nrm=iso>. Acessado 31 Maio de 2018.

NETO, J.F.R; LIMA, L.S; ROCHA, L.F.; et al. Perfil de adultos infectados pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) em ambulatório de referência em doenças sexualmente transmissíveis no norte de Minas Gerais. Rev Med Minas Gerais 2010; 20(1):22-29. Acesso em: 25/05/2018. Disponível em: [rmmg.org/exportar-pdf/379/v20n1a04.pdf](http://www.rmmg.org/exportar-pdf/379/v20n1a04.pdf).

O'BRIEN, K.K.; DAVIS, A.M.; GARDNER, S., et al. Relationships between dimensions of disability experienced by adults living with HIV: a structural equation model analysis. AIDS Behav, 2014 feb; 18(2):357-67. Acesso em: 26/05/2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23132208>.

PEREIRA, B. S.; COSTA, M. C. O.; AMARAL, M. T. R. et al. Fatores associados à infecção pelo HIV/AIDS entre adolescentes e adultos jovens matriculados em Centro de Testagem e Aconselhamento no Estado da Bahia, Brasil. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232014000300747&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 31 Maio 2018.

SCHUELTER-TREVISOL, F.; PUCCI, P.; JUSTINO, A. Z. et al. Perfil epidemiológico dos pacientes com HIV atendidos no sul do Estado de Santa Catarina, Brasil, em 2010. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, 2013. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742013000100009&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em 31 maio 2018.

SILVA, E. C., TUPINAMBÁ, M. R., SILVA, F. A. S. D., et. al. Resultados de sorologia para casos de sífilis em campanha de município no norte do Brasil. Rev Pan-Amaz Saude 2016, v.7 n.1 Pará. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S217662232016000100005. Acesso em: 03/06/2018.

SILVA, L.A.V; SANTOS, M.; DOURADO, I.. Entre idas e vindas: histórias de homens sobre seus itinerários ao serviço de saúde para diagnóstico e tratamento de HIV/Aids. Physis vol 25 no.3 Rio de Janeiro Jul/Set 2015. Acesso em: 26/06/2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/physis/>

SILVA, R.A.R.; SILVA, R.T.S; NASCIMENTO, E.G.C.; et al. Perfil clínicoepidemiológico de adultos hiv-positivo atendidos em um hospital de Natal/RN. *Rev Fund Care Online*. 2016 jul/set; 8(3):4689-4696. DOI: [http:// dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i3.4689-4696](http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i3.4689-4696). Acesso em: 26/06/2018. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4294/pdf>.

SOUSA, A.C.A.; SUASSUNA, A.S.B.; COSTA, S.M.L.; Perfil ClínicoEpidemiológico de Idosos com Aids. *DST-J bras Doenças Sex Transm* 2009; 21(1) 22-26. Acesso em: 25/05/2018. Disponível em: [http://www.dst.uff.br/revista21-1-2009/5-Perfil%20Clinico-Epidemiologico%20JBDST%2021\(1\)%202009.pdf](http://www.dst.uff.br/revista21-1-2009/5-Perfil%20Clinico-Epidemiologico%20JBDST%2021(1)%202009.pdf).

SOUZA, A. P. “Coinfecção HIV e sífilis: prevalência e fatores de risco” por Ana Paula de Souza Dissertação apresentada com vistas à obtenção do título de Mestre em Ciências na área de Saúde Pública, 2015, s.n.; 90 p, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://search.bvsalud.org/cvsp/resource/pt/lil-782549>. Acesso em: 27/05/2018.

SOUZA, L. P. S.; OLIVEIRA, M. V. R.; SILVEIRA, W. R. M. e et al . Análise da clientela idosa portadora de HIV atendida em um centro ambulatorial em Montes Claros, Minas Gerais. *Rev. bras. geriatr. Gerontol* 2012. Rio de Janeiro. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232012000400015&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 31/05/2018.

TOLEDO, L.S.G.; MACIEL, E.L.N.; RODRIGUES, L.C.M; et al. Características e tendências da AIDS entre idosos no Estado do Espírito Santo. *Rev Soc Bras Med Trop* 2010; 43: 264-7. Acesso em: 25/05/2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsbmt/v43n3/10.pdf>.

ZETOLA, N. M., KLAUSNER, J. D. Syphilis and HIV Infection: An Update. *Clinical Infectious Diseases* 2007, Volume 44, Issue 9. Disponível em: <https://academic.oup.com/cid/article/44/9/1222/329514>. Acesso em: 18/05/2018.

SOBRE A ORGANIZADORA

Yvanna Carla de Souza Salgado: Possui graduação em Farmácia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2004), Habilitação em Análises Clínicas (2005), Especialização em Farmacologia (UNOPAR/IBRAS - 2011), Mestrado em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2013) e Doutorado em Biologia Celular e Molecular pela Universidade Federal do Paraná (2017). Possui experiência técnica como farmacêutica e bioquímica e atualmente trabalha com os temas: farmacologia, biologia celular e molecular e toxicologia.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-198-5

